

---

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O CONTROLE E PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Ana Beatriz Francio Moreira<sup>1</sup>, Anwar Bouzeid Fares<sup>1</sup>, Maria Eduarda de Arruda Pinheiro<sup>1</sup>, Maria Eduarda dos Anjos Silva Ferraz<sup>1</sup>, Thaiz Nadine Lavezzo Carfi<sup>1</sup>, Vivian Maria Rolim de Lima<sup>1</sup>, Roselma Marcele da Silva Alexandre Kawakami<sup>2</sup>

1. Discentes do curso de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
2. Docente do curso de medicina do UNIVAG, responsável pelo projeto.

**Introdução:** As doenças cardiovasculares representam alta morbimortalidade nos adultos, sendo necessário desenvolver ações para o controle dessas doenças. Nessa perspectiva, desenvolver ações de prevenção e controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS) são essenciais. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina na extensão universitária sobre estratégias de prevenção e controle da HAS. **Método:** Relato de experiência da extensão universitária para o controle da hipertensão arterial em uma clínica integrada. **Descrição:** No dia 10 de Junho de 2024, foi desenvolvido pelos alunos de medicina, uma extensão universitária para o controle e prevenção da HAS que se chamou: Coração em Foco, na recepção de uma clínica escola, no período matutino, com o intuito de apresentar o informe epidemiológico sobre hipertensão nesta clínica, a importância do acompanhamento, prevenção, destacando os fatores de risco modificáveis e diagnóstico da HAS. Somado a isso, foi aferido a pressão arterial de 111 pessoas e entregue um cartão de monitoramento, para que elas pudessem continuar o controle, além da oferta de saladas de frutas e sucos. Dentre as pessoas atendidas, a maioria estava entre a faixa etária dos 51-70 anos. Ao serem questionados sobre a religião, a grande maioria são de pacientes católicos, sabe-se que é muito importante saber qual a religião do paciente, pois pode impactar no tratamento médico. Ao fazer a coleta, grande parte dos indivíduos, não sabiam as definições de raça/cor, coube aos acadêmicos auxiliar nesse processo, observou-se que a maior parte são pessoas pardas, 56,4%, seguido por brancas com 36,4% e 7,3% pessoas pretas, destacando que a população negra tem um risco aumentado para o desenvolvimento da hipertensão. Além disso, os alunos questionaram se as pessoas tinham diagnóstico de HAS, somente 30,6% deles eram diagnosticados. Durante a aferição, cerca de 22,5% das pessoas estavam hipertensas no momento da avaliação. **Considerações finais:** A extensão universitária é necessária para aproximar a comunidade do conhecimento científico,

bem como oportunizar as ações educativas e de aferição de pressão que são importantes para o monitoramento e controle da pressão arterial. Além disso, a experiência possibilita ao acadêmico o desenvolvimento de competências necessárias para a formação médica.

**Palavras chave:** Medicina; Hipertensão Arterial Sistêmica; Controle.